

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

PAULYANA PRYSCILLA DE MELO FREIRE

**COMPARAÇÃO DO CONHECIMENTO DA AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES
DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UFCG E ACADÊMICOS DO CURSO DE
ODONTOLOGIA**

**PATOS-PB
2014**

PAULYANA PRYSCILLA DE MELO FREIRE

**COMPARAÇÃO DO CONHECIMENTO DA AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES
DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UFCG E ACADÊMICOS DO CURSO DE
ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso
de Odontologia da Universidade Federal
de Campina Grande – UFCG como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Odontologia

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Gymenna Maria
Tenório Guênes

**PATOS-PB
2014**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CSTR

F866c

Freire, Paulyana Priscilla de Melo

Comparação do conhecimento da automedicação em pacientes da clínica odontológica da UFCG e acadêmicos do curso de odontologia/ Paulyana Priscilla de Melo Freire. – Patos, 2014.

52f.: color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural.

“Orientação: Prof. Dra. Gymenna Maria Tenório Guênes”

Referências.

1. Automedicação. 2. Prescrição de medicamentos. I. Título.

CDU 615

PAULYANA PRYSCILLA DE MELO FREIRE

**COMPARAÇÃO DO CONHECIMENTO DA AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES
DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UFCG E ACADÊMICOS DO CURSO DE
ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso
de Odontologia da Universidade Federal
de Campina Grande – UFCG como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Odontologia

Aprovado em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Gymenna Maria Tenório Guênes - Orientadora
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Prof^a Dr^a Maria Angélica Sátyro Gomes - 1^a Membro
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Prof^a Msc. Elizandra da Silva Penha - 2^a Membro
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

A minha avó, Lindalva Mendes Freire e aos meus pais, Ana Aurília de Melo e Paulo Jorge Freire que me apoiaram e me incentivaram sempre e não mediram esforços para que eu pudesse chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela dádiva da vida, e por ter me ajudado a manter a fé nos momentos mais difíceis dessa caminhada.

A minha avó Lindalva que esteve sempre presente, sendo o exemplo e o alicerce da minha vida. Obrigada vó por todas as orações. Essa vitória também é sua!

Aos meus amados pais Paulo e Ana, por todo estímulo, apoio e esforços sem medidas para me proporcionarem à concretização desse sonho. Vocês são meu porto seguro. Agradeço a Deus por existirem em minha vida.

Ao meus irmãos, Thiago e Pedro Henrique, por dividirem comigo a benção de termos uma família que apesar de todas as dificuldades, sempre permanecemos juntos...

Aos meus demais familiares que direta ou indiretamente me motivaram e me impulsionaram a nunca desistir desse sonho.

A minha amiga Deize, que dividiu comigo todas as dificuldades e sofrimentos, Obrigada pelo apoio, por sempre me ouvir e sempre me consolar. Você é mais que uma amiga, é uma irmã. Estaremos juntas sempre!

As minhas amigas, Theresa e Thaissa por todas os momentos juntas, todas as risadas e todos os momentos inesquecíveis. Obrigada por todo o carinho.

A André que apareceu na minha formação acadêmica na reta final, mas que tem sido peça fundamental na minha vida. Obrigada por todo apoio e incentivo sempre.

As minhas amigas Allana, Isolda e Jeterson (agregado) que dividiram comigo não só o teto, mas muitas alegrias e dificuldades.

A minha querida turma 2009.2, a qual durante cinco anos estivemos juntos, dividindo todas as dificuldades, sempre de cabeça erguida, enxergando nosso futuro.

A minha querida orientadora, profa. Dra. Gymenna Maria Tenório Guênes, pela dedicação, apoio, amizade, motivação e atenção a mim destinada durante esses anos de graduação. Obrigada por me orientar da primeira até a última atividade acadêmica.

A todos os professores, do 1º ao 10º período, que nos passaram todos os seus conhecimentos e experiências da melhor forma possível, em especial ao professor Julierme Ferreira Rocha, que é um exemplo pra mim como pessoa e profissional.

Por fim, a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desse sonho. Dizer a vocês obrigada não é suficiente para expressar toda a minha felicidade, por isso compartilho esta vitória.

“A grandeza não consiste em receber honras,
mas em merecê-las.”

(Aristóteles)

RESUMO

Introdução: A automedicação é definida como o ato de utilizar medicamentos sem prescrição médica, sendo a escolha e o uso de medicamentos realizados por indivíduos inaptos para tal ato, com o objetivo de curar patologias ou diminuir sintomas. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento sobre automedicação em pacientes que procuram a Clínica Odontológica da UFCG e acadêmicos do curso de odontologia da mesma instituição. **Método:** Foi realizado um estudo transversal com abordagem indutiva e procedimentos comparativos, onde 200 participantes responderam a um questionário em que foram analisados os seguintes aspectos: percepção do significado da automedicação, indicação de medicamentos, fontes de informação para a prática da medicalização, possíveis reações medicamentosas, dentre outros. **Resultado:** Como resultado foi observado que a maioria dos pacientes e acadêmicos se automedicam (96% e 100%), sendo que enquanto os acadêmicos a fazem por praticidade/comodidade (50%), os pacientes se automedicam em decorrência da falta de médico (37%). Considerando a fonte de informação utilizada, notou-se que enquanto os acadêmicos utilizam os livros como fonte de informação (20%), os pacientes utilizam a farmácia (28%) para este fim. **Conclusão:** Foi possível verificar que existe um alto índice de automedicação na população estudada, o que é alarmante, já que essa prática pode ser bastante danosa. Os dados ainda demonstraram que a maioria dos acadêmicos, além de se automedicarem, recomendam medicamentos a outras pessoas. Concluiu-se portanto, que a limitação dos participantes evidencia a necessidade de aprimoramento dos conhecimentos dos estudantes e da população em geral sobre o uso irracional de medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação. Prescrição de medicamentos. Odontologia.

ABSTRACT

Introduction: Self-medication is defined as the act of using non-prescription drugs, the choice and use of drugs made by individuals unable to do so, with the goal of curing diseases or symptoms decrease Objective: To assess the knowledge of self-medication in patients seeking dental Clinic UFCG And do academic dentistry course at the same institution. Method: perception of the meaning of self-medication, indicated drugs, sources of information for the practice of medicalization, possible reactions: a cross-sectional study with inductive approach and comparative procedures, where 200 participants answered a questionnaire in which the following aspects were analyzed was conducted drug, among others. Results: Most patients self-medicate and academics (96% and 100%), and while the academic practice for practicality / convenience (50%), patients self-medicate because of the lack of doctor (37%). Considering the source of information, it was noted that while the students use the books as a source of information (20%) patients used the pharmacy (28%) for this purpose. Conclusion: It was possible to verify that there is a high rate of self-medication in this population, which is alarming, since this practice can be quite harmful. The data also showed that most academics, and self-medicating also recommend medications to others. It is therefore concluded that the limitation of the participants highlights the need for improved knowledge of students and the general public about the irrational use of drugs.

Keywords: Self-medication. Prescription drugs. Dentistry.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Dados sobre a prática de automedicação entre acadêmicos de odontologia e pacientes da Clínica Odontológica da UFCG.....	27
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

AINES	Antiinflamatório não esteróides
CAAE	Certificado de Apresentação para a Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ICMJE	Do inglês International Comittee of Medical Journal Editors
OMS	Organização Mundial da Saúde
PB	Estado da Paraíba
PR	Estado do Paraná
RFO - UPF	Revista da Faculdade de Odontologia - Universidade de Passo Fundo
SDO/FOUSP	Serviço de Documentação Odontológica/Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

LISTA DE SÍMBOLOS

- @ Arroba
- % Por cento
- / Barra
- () Parênteses
- = Igual

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
REFERÊNCIAS.....	18
3 ARTIGO.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
APÊNDICE A.....	38
APÊNDICE B.....	39
APÊNDICE C.....	40
ANEXO A.....	42
ANEXO B	43
ANEXO C	46
ANEXO D.....	52

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a automedicação é definida como o ato de utilizar medicamentos sem prescrição médica, onde a escolha e o uso de fármacos é realizada por indivíduos inaptos para tal ato, com o objetivo de curar patologias ou diminuir sintomas (SILVA et al., 2012). Oliveira et al. (2012) ainda relatam que este ato pode ser entendido como a seleção e uso de um determinado medicamento pelo qual o paciente certamente recorreu a pessoas não habilitadas, como amigos, familiares e balconistas de farmácia.

Mesmo que muitas vezes esta prática possa ter resultados favoráveis (melhora de sintomas ou resolução do problema de saúde), outras vezes pode trazer prejuízos à saúde do indivíduo tais como mascaramento dos problemas de saúde, intoxicação, reações adversas, interações medicamentosas, desenvolvimento de resistência aos fármacos, entre outros (GALATO et al., 2012).

No Brasil, a maioria dos medicamentos comercializados, prescritos ou dispensados são inadequadamente utilizados e cerca de 20 mil pessoas morrem ao ano em sua decorrência (PEREIRA JUNIOR et al., 2013).

Segundo Naves et al. (2010), os padrões de uso de medicamentos numa sociedade são determinados pelos aspectos interpessoais presentes nas relações entre profissionais e usuários do sistema de saúde e pelas percepções, valores e crenças que determinam as atitudes individuais com relação à busca de solução para os problemas de saúde. A literatura ainda expõe vários tipos de automedicação, as principais são a cultural, onde o apoio e o conselho familiar estão muito presentes e são passados de geração a geração e a induzida, que está diretamente associada à propaganda de rádio e televisão (PAULO, ZANINI, 1988).

De acordo com Santos et al. (2012), esta prática é bastante difundida não apenas no Brasil, mas também em outros países, em decorrência dos sistemas de saúde precários, que acabam por induzir os pacientes a recorrerem a meios não corretos para o alívio de sintomas que os afligem, somando-se ainda ao fato do não cumprimento da obrigatoriedade da receita médica ou odontológica de alguns medicamentos e a carência de informação e instrução na população em geral.

Tais fatos justificam a preocupação com a qualidade da automedicação praticada no país, principalmente considerando que o número de medicamentos de

venda livre tem crescido nos últimos anos, assim como a disponibilidade desses medicamentos em estabelecimentos não farmacêuticos (SILVA et al., 2008).

Fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para o crescimento e a difusão da automedicação no mundo, tornando-a um problema de saúde pública. Mais disponibilidade de produtos no mercado gera maior familiaridade do usuário leigo com os medicamentos (LOYOLA et al., 2002). Sendo o ideal, apesar destes fatores, utilizar o medicamento apenas quando imprescindível e recomendado por um profissional especializado (AQUINO, 2010).

Dessa forma, é indiscutível a importância de estudos que forneçam informações sobre a prescrição de medicamentos no país. Este trabalho objetivou avaliar o nível de automedicação em pacientes que procuram os serviços da Clínica Odontológica da UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) e Acadêmicos do curso de odontologia, no intuito de fazer uma comparação sociocultural e ainda denotar riscos iminentes a este ato.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A saúde deixou de ser uma premissa existencial do ser humano, a partir do momento em que passou a fazer parte da atividade econômica. O medicamento como integrante desse setor industrial passou a influir na percepção da saúde e da doença, tanto nos profissionais da saúde quanto na sociedade. O medicamento não se apresenta sozinho como substância química, mas está acompanhado por um cortejo de publicidade, informação, brindes, estudos, etc., configurando uma forma de pensar (SILVA, 2011).

Cella et al. (2012) observaram que o crescimento e propagação da automedicação apresentam-se como um sério problema de saúde pública no mundo, sendo que, especificamente em relação ao Brasil, cerca de 35% dos medicamentos consumidos no país se dão por meio da prática da automedicação.

O próprio desenvolvimento sociocultural explica esse tipo de comportamento baseado na falta de informação, dificuldades no acesso ao atendimento médico-odontológico e também devido às evidências da medicina popular. Os anos se passaram, a medicina evoluiu, porém esse quadro pouco se alterou, pois a tradição cultural se manteve e o costume de buscar atenção primária à saúde nas farmácias continua inalterado (ACUNA et al., 1981).

Por outro lado, na tentativa de definir o consumo em favor de seus próprios produtos, as indústrias lançam mão de diversas práticas promocionais que visam atingir o médico, o dentista, o farmacêutico, o balconista, o dono da farmácia, os pacientes e os consumidores em geral, estimulando ainda mais a uma prática abusiva da “medicalização”, ou seja, uma forma indiscriminada de encontrar a cura para as doenças e promover o bem estar usando exclusivamente o medicamento para isso, mesmo esse não tenha sido indicado por um profissional habilitado (AQUINO et al., 2010).

Segundo Laporte e Tognoni (1993), o número elevado de fármacos no comércio não representa necessariamente uma solução para os problemas de saúde, ao contrário, pode ser que ocorra uma confusão em todos os níveis da cadeia dos medicamentos e constitua um desperdício de recursos humanos e econômicos. Essa elevada disponibilidade de fármacos no comércio farmacêutico brasileiro reflete a política desastrosa de registro de medicamentos, em que não se

leva em consideração uma política de seleção razoável destes, baseada em termos de eficácia, relação risco/benefício, relação custo/benefício e necessidade.

Ao passo que o acesso ao consumo foi transformado no objetivo principal para o desfrute de níveis satisfatórios de bem-estar, bons níveis de saúde passaram a ser vistos como possíveis na estreita dependência do acesso a tecnologias diagnóstico-terapêuticas. A eficácia e a efetividade das mesmas se tornaram cada vez mais subordinadas ao grau de requinte técnico alcançado (BARROS, 2004).

Segundo Barros (1995), este fenômeno individualiza a medicalização e uma das grandes consequências do seu surgimento é a intensificação da dependência e intoxicação medicamentosa, que ocupa o primeiro lugar entre todos os tipos de intoxicações registradas no país.

Os analgésicos, antitérmicos e antiinflamatórios as classes de medicamentos que mais intoxicam, além de poder acentuar os riscos relacionados aos medicamentos, retardar o diagnóstico adequado e mascarar uma doença (SANTOS et al., 2013).

No campo da odontologia, dentre os motivos que mais levam as pessoas a praticarem a automedicação destaca-se a dor. A pessoa que vivencia a experiência dolorosa busca alívio através de aconselhamento médico/odontológico, terapias complementares de saúde e/ou automedicação. A sensação de dor é um aviso importante do corpo que algo de errado está acontecendo, sendo imprudente ignorar o fato e tentar sanar o problema com recursos próprios, pois acaba mascarando e piorando o problema. A procura pelo dentista é fundamental para que o problema seja erradicado, caso contrário só irá agravar a condição do paciente. Sempre que uma infecção demorar a ser debelada, seja dentária ou sistêmica, o risco de contaminação por bactérias no sangue (bacteremia) será iminente, e poderá levar a um comprometimento de outros órgãos, como exemplo o coração (SOUZA et al., 2011).

Contudo, mesmo na maioria dos países industrializados, vários medicamentos de uso mais simples e comuns estão disponíveis em farmácias, drogarias ou supermercados e podem ser obtidos sem necessidade de receita médica, como os anti-inflamatórios não esteroides (AINES), classe de medicamentos mais consumida. Relacionado a isso, o uso indiscriminado de antibióticos também é crítico, pois se for mal indicado e utilizado, pode selecionar bactérias não sensíveis ao medicamento ou, até mesmo, criar resistência dos agentes patógenos ao

antibiótico, limitando os recursos terapêuticos proporcionados ao paciente (OLIVEIRA et al., 2011).

Em relação a isso, a experiência clínica tem mostrado que os pacientes, acreditam facilmente em informações oriundas do vizinho, família, do balconista ou mesmo em simpatias e não demonstram nenhum interesse em comprovar sua veracidade, somando ao fato que existem medicamentos de venda livre que são adquiridos sem prescrição médico-odontológica (CABRITA et al., 2001). De acordo com Oliveira et al. (2012), fatores como a familiaridade com o medicamento, experiências positivas anteriores, a função simbólica que os fármacos exercem sobre a população, e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, representam os principais fatores que são utilizados por esse grupo populacional para justificar esse consumo inadequado de medicamentos.

Os estudantes universitários são um grupo da população jovem e potencialmente saudável, pelo que os seus problemas de saúde e, conseqüentemente, o tipo de medicamentos mais consumidos não refletem os da população em geral. No entanto, estão expostos, constantemente a fatores de risco específicos, nomeadamente um contínuo *stress* e esforço intelectual intenso, cujas repercussões na sua saúde em geral são muito importantes e devem ser avaliadas. Por outro lado, os estudantes universitários são um grupo privilegiado do ponto de vista socioeconômico e intelectual, supostamente informado sobre a problemática da saúde e do uso adequado de medicamentos e que se assumirá como líder de opinião nas comunidades onde irá inserir-se após a sua graduação. Assim, a caracterização do padrão de consumo de medicamentos neste grupo populacional poderá contribuir não só para um melhor conhecimento sobre a sua saúde, mas também para a elaboração de programas que objetivam o uso racional do medicamento nesta comunidade e na população em geral. (CABRITA et al., 2001).

Diante do exposto, foi o propósito desta pesquisa fazer uma comparação sobre a utilização da automedicação em odontologia por parte dos pacientes que procuram os serviços odontológicos e acadêmicos do Curso de Odontologia da UFCG na cidade de Patos-PB.

REFERÊNCIAS

ACUNA, A. Health for all. **The role of selfmedication Sixth General Assembly of the World Federation of Proprietary Medicine Manufactures.**

(**Proceedings**), Canadá, 1981, 2p.

AQUINO, D. S. et al. A automedicação e os Acadêmicos da área de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n. 5, p. 2533-2538. Ago. 2010.

BARROS, JAC. **Políticas farmacêuticas: a serviço dos interesses da saúde?**

Brasília. 2004, 272 p. Disponível em: <www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Políticas%20Farmaceuticas%20Versao%20Final.pdf>.

BARROS, JAC. **Propaganda de medicamentos: atentado à saúde?** 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1995. 222 p.

CABRITA, J. et al. Estudo padrão de consumo de medicamentos pelos estudantes da Universidade de Lisboa. **Rev. Portu. Sau. Púb.**, Lisboa, v. 19, n. 2, p. 39-47. Jul/Dez, 2001.

CELLA, E.; ANDRADE, R. B. Automedicação: enfoque pediátrico. **Rev. Saúde Pública**, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 72-86. Jan/abr. 2012.

GALATO, D. et al. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n. 12, p. 3323-3330. Dez. 2012.

GUÊNES, G. M. et al. Investigação da automedicação em Odontologia pelos pacientes que procuram os serviços odontológicos dos centros de saúde municipais da cidade de Campina Grande. **Internat. Journ. Dent.**, Recife, v. 2, n. 1, p. 211-215, Jan / Jun. 2003.

LAPORTE, J. R., TOGNONI, G. Estudios de utilización de medicamentos y de fármaco vigilância. In: LAPORTE, J. R., TOGNONI, G. **Princípios de epidemiologia Del medicamento**, 2ª ed. Masson-Salvat. .1993. Cap. 1, p. 1-24.

LOYOLA, A. I. F.; UCHOA, E.; GUERRA, H. L.; FIRMO, J. F.; LIMA-COSTA, M. F. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n.1, p. 055-062. Fev. 2002.

NAVES, J. O. S. et al. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, supl.1 p. 1751-1762. Jun. 2010.

OLIVEIRA, A. L. M. et al. Cefaleia como principal causa de automedicação entre os profissionais da saúde não prescritores. **Rev. Dor**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 99-103. Abr./Jun. 2011.

OLIVEIRA, M. A. et al. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 335-345. Fev. 2012.

PAULO, L.G.; ZANINI, A.C. Automedicação no Brasil. **AMB – Rev. Assoc. Méd. Brasil**, São Paulo, v.34. n. 2. p. 69-75. Mar./Abr. 1988.

PEREIRA JÚNIOR , A. C.; TELLES FILHO, P. C. P.; AZEVEDO, D. S. S. Automedicação: Consumo, orientação e conhecimento entre acadêmicos de enfermagem. **Rev. de enfermagem da UFPE online**, Recife, v. 7, n. 6, p. 4472-4478. Jun. 2013.

SANTOS, B. et al. Incidência da automedicação em graduandos de Enfermagem. **Journ. Health Scienc. Inst.**. São Paulo, v. 30, n. 2, p. 156-160. Abr/Jun. 2012.

SANTOS, T. R. A. et al. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v. 47, n. 1, p. 94-103. Fev. 2013.

SILVA, I. M. et al. Automedicação na adolescência: um desafio para a educação em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, vol.16, supl.1, p. 1651-1660. Jan, 2011.

SILVA, R. A.; MARQUES, F. D.; GOES, P. S. A. Fatores associados à automedicação em dor de dente: análise a partir dos profissionais dos estabelecimentos farmacêuticos da cidade do Recife, PE. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol.13, p. 697-701. Abr. 2008.

SILVA, R. C. G. et al. Automedicação em Acadêmicos do curso de medicina. **Rev. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto**, Ribeirão Preto, v. 45, n. 1, p. 5-11. Jan. 2012.

SOUZA, L. A. F. et al. The prevalence and characterization of self-medication for obtaining pain Relief among undergraduate nursing students. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 245-251. Mar/Abr. 2011.

3 ARTIGO

COMPARAÇÃO DO CONHECIMENTO DA AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UFCG E ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA

COMPARISON OF KNOWLEDGE OF MEDICATION IN PATIENTS OF DENTAL CLINIC UFCG AND ACADEMIC COURSE OF DENTISTRY

Paullyana Priscilla de Melo Freire (Acadêmica do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Brasil);

Gymenna Maria Tenório Guênes (Doutorado em Odontologia pela Universidade de Pernambuco-UPE (2010) - Com área de concentração em Dentística. Profa. Adjunto de Dentística e Clínica Multidisciplinar na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Brasil);

Francys Deize Fernandes Costa (Acadêmica do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Brasil);

André Lustosa de Souza (Cirurgião-dentista pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) (2014), Patos, Paraíba, Brasil);

Elizandra Silva da Penha (Mestrado em Odontologia pela Universidade Potiguar - Com área de concentração em Clínica odontológica. Profa Assistente de Clínica Infantil na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Brasil);

Theresa Hortênsia Leandro de Carvalho (Acadêmica do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Brasil).

Endereço para Correspondência:

Paulyana Priscilla de Melo Freire

Universidade federal de Campina Grande, CSTR – Unidade Acadêmica de Odontologia

Rodovia Patos/Teixeira – km 1 – Santa Cecília

Patos/PB, Brasil – CEP: 58700-970

E-mail: priscilla_mf@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A automedicação é definida como o ato de utilizar medicamentos sem prescrição médica, sendo a escolha e o uso de medicamentos realizados por indivíduos inaptos para tal ato, com o objetivo de curar patologias ou diminuir sintomas. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento sobre automedicação em pacientes que procuram a Clínica Odontológica da UFCG e acadêmicos do curso de odontologia da mesma instituição. **Método:** Foi realizado um estudo transversal com abordagem indutiva e procedimentos comparativos, onde 200 participantes responderam a um questionário em que foram analisados os seguintes aspectos: percepção do significado da automedicação, indicação de medicamentos, fontes de informação para a prática da medicalização, possíveis reações medicamentosas, dentre outros.

Resultado: Como resultado foi observado que a maioria dos pacientes e acadêmicos se automedicam (96% e 100%), sendo que enquanto os acadêmicos a fazem por praticidade/comodidade (50%), os pacientes se automedicam em decorrência da falta de médico (37%). Considerando a fonte de informação utilizada, notou-se que enquanto os acadêmicos utilizam os livros como fonte de informação (20%), os pacientes utilizam a farmácia (28%) para este fim. **Conclusão:** Foi possível verificar que existe um alto índice de automedicação na população estudada, o que é alarmante, já que essa prática pode ser bastante danosa. Os dados ainda demonstraram que a maioria dos acadêmicos, além de se automedicarem, recomendam medicamentos a outras pessoas. Concluiu-se portanto, que a limitação dos participantes evidencia a necessidade de aprimoramento dos conhecimentos dos estudantes e da população em geral sobre o uso irracional de medicamentos.

Descritores: Automedicação, Prescrição de medicamentos e Odontologia.

ABSTRACT:

Introduction: Self-medication is defined as the act of using non-prescription drugs, the choice and use of drugs made by individuals unable to do so, with the goal of curing diseases or symptoms decrease

Objective: To assess the knowledge of self-medication in patients seeking dental clinic UFCG and do academic dentistry course at the same institution.

Method: perception of the meaning of self-medication, indicated drugs, sources of information for the practice of medicalization, possible reactions: a cross-sectional study with inductive approach and comparative procedures, where 200 participants answered a questionnaire in which the following aspects were analyzed was conducted drug, among others.

Results: Most patients self-medicate and academics (96% and 100%), and while the academic practice for practicality / convenience (50%), patients self-medicate because of the lack of doctor (37%). Considering the source of information, it was noted that while the students use the books as a source of information (20%) patients used the pharmacy (28%) for this purpose.

Conclusion: It was possible to verify that there is a high rate of self-medication in this population, which is alarming, since this practice can be quite harmful. The data also showed that most academics, and self-medicating also recommend medications to others.

Conclusion: It is noted however, that the limitation of the participants highlights the need for improved knowledge of students and the general public about the irrational use of drugs

Conclusion: It is noted however, that the limitation of the participants highlights the need for improved knowledge of students and the general public about the irrational use of drugs

Conclusion: It is noted however, that the limitation of the participants highlights the need for improved knowledge of students and the general public about the irrational use of drugs

Conclusion: It is noted however, that the limitation of the participants highlights the need for improved knowledge of students and the general public about the irrational use of drugs

Descriptors: Self-medication, Prescription drugs and Dentistry.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a automedicação é definida como o ato de utilizar medicamentos sem prescrição médica, onde a escolha e o uso de fármacos é realizada por indivíduos inaptos para tal ato, com o objetivo de curar patologias ou diminuir sintomas¹. Oliveira et al.², ainda

relatam que este ato pode ser entendido como a seleção e uso de um determinado medicamento pelo qual o paciente certamente recorreu a pessoas não habilitadas, como amigos, familiares e balconistas de farmácia.

Mesmo que muitas vezes esta prática possa ter resultados favoráveis (melhora de sintomas ou resolução do problema de saúde), outras vezes pode trazer prejuízos à saúde do indivíduo, tais como mascaramento dos problemas de saúde, intoxicação, reações adversas, interações medicamentosas, desenvolvimento de resistência aos fármacos, entre outros³.

No Brasil, aproximadamente 35% dos medicamentos comercializados, prescritos ou dispensados são inadequadamente consumidos e cerca de 20 mil pessoas morrem ao ano em sua decorrência⁴.

Segundo Naves et al.⁵, os padrões de uso de medicamentos numa sociedade são determinados pelos aspectos interpessoais presentes nas relações entre profissionais e usuários do sistema de saúde e pelas percepções, valores e crenças que determinam as atitudes individuais com relação à busca de solução para os problemas de saúde. A literatura ainda expõe vários tipos de automedicação, as principais são a cultural, onde o apoio e o conselho familiar estão muito presentes e são passados de geração a geração e a induzida, que está diretamente associada à propaganda de rádio e televisão⁶.

De acordo com Santos et al.⁷, esta prática é bastante difundida não apenas no Brasil, mas também em outros países, em decorrência dos sistemas de saúde precários, que acabam por induzir os pacientes a recorrerem a meios não corretos para o alívio de sintomas que os afligem, somando-se ainda ao fato do não cumprimento da obrigatoriedade da receita médica ou odontológica e a carência de informação e instrução na população em geral justificam a preocupação com a qualidade da automedicação praticada no país, principalmente considerando que o número de medicamentos de venda livre tem crescido nos últimos anos, assim como a disponibilidade desses medicamentos em estabelecimentos não farmacêuticos⁸.

Fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para o crescimento e a difusão da automedicação no mundo, tornando-a um problema de saúde pública. Mais disponibilidade de produtos no mercado gera maior familiaridade do usuário leigo com os medicamentos⁹. Sendo o ideal, apesar destes fatores, utilizar o medicamento apenas quando imprescindível e recomendado por um profissional especializado¹⁰.

Dessa forma, é indiscutível a importância de estudos que forneçam informações sobre a prescrição de medicamentos no país. Este trabalho objetivou avaliar o nível de automedicação em pacientes que procuram os serviços da Clínica Odontológica da UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) e Acadêmicos do curso de odontologia, no intuito de fazer uma comparação sociocultural e ainda denotar riscos iminentes a este ato.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo de abordagem indutiva e desenho transversal foi realizado com os acadêmicos do sexto ao décimo período do Curso de Odontologia da UFCG e ainda pacientes que procuram os serviços da Clínica-Escola de Odontologia da UFCG do município de Patos – PB. A amostra da pesquisa foi composta de 100 (cem) acadêmicos e 100 (cem) pacientes, de modo que a foi composta, no total, de 200 entrevistados durante a pesquisa.

Foram utilizadas técnicas de observação direta e extensiva, cujo instrumento de coleta de dados foi de um questionário, aplicado diretamente pelos pesquisadores aos entrevistados, que foram selecionados aleatoriamente.

Foi aplicado aos participantes da pesquisa um questionário contendo doze perguntas objetivas e subjetivas, onde as mesmas são auto-explicativas, e têm o intuito de investigar a prática da automedicação em odontologia. O questionário foi baseado no artigo *Investigação*

da automedicação em Odontologia pelos pacientes que procuram o atendimento odontológico dos centros de saúde municipais da cidade de Campina Grande¹¹.

O projeto tem aprovação do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa), pautada na resolução 466/12 do CNS (Conselho Nacional de Saúde), que regulamenta a pesquisa em humanos e seguiu os preceitos da bioética, sob o protocolo de nº CAAE (Certificado de Apresentação para a Apreciação Ética): 30389014.6.0000.5181. Foi realizada análise descritiva dos dados.

RESULTADOS

O questionário, que foi aplicado aos pacientes que buscam atendimento na Clínica Odontológica da UFCG e aos acadêmicos do curso de Odontologia, contém doze questões, sendo elas objetivas e subjetivas. A pesquisa foi realizada em cem por cento da amostra almejada.

Tabela 1 – Dados sobre a automedicação de acadêmicos e pacientes da Clínica odontológica da UFCG.

Características	Acadêmicos	Pacientes
	%	%
É a primeira vez que procura os serviços odontológicos?		
Sim	0	2
Não	100	98
Você sabe o significado do termo automedicação?		
Sim	100	53
Não	0	47
Você já usou alguma medicação sem prescrição?		
Sim	100	96
Não	0	4
Qual o tipo de medicamento usado com maior frequência em odontologia sem prescrição?		

Alopático	75	90
Homeopático	0	0
Fitoterápico	0	10
Não responderam	25	0
Porquê faz uso da automedicação?		
Necessidade	19	26
Praticidade/Comodidade	50	17
Falta de Médico	0	37
Outros	31	20
Recomenda Medicamento a alguém?		
Sim	75	33
Não	25	67
Qual tipo de medicamento costuma indicar?		
Alopático	30	73
Homeopático	0	0
Fitoterápico	5	0
Não responderam	65	27
Quais as suas fontes de informação?		
Tv	19	12
Rádio	2	6
Cursos	13	0
Jornais	1	4
Parentes	13	20
Livros	20	4
Revistas	6	2
Amigos	13	24
Farmácias	13	28
Já teve alguma reação medicamentosa?		
Sim	12	15
Não	88	85
Quais medicamentos sofreu reação medicamentosa?		
Soro Antiofídico	0	4
Nimesulida	13	0
Não lembra	0	11
Não tiveram	87	85
Você sabia que um medicamento ou até mesmo uma planta medicinal pode trazer riscos a saúde?		
Sim	100	89
Não	0	11
Você associa?		
Medicamentos alopáticos com plantas medicinais	38	30
Medicamentos homeopáticos com plantas medicinais	0	0
Medicamentos alopáticos com medicamentos homeopáticos	0	0
Não associa	62	70

Quando perguntados sobre a utilização de medicação sem prescrição, pôde-se notar que a maioria, tanto dos acadêmicos (100%), como dos pacientes (96%), afirmaram que já utilizaram ou utilizam medicação sem prescrição, perfazendo quase a totalidade dos entrevistados (Tabela 1).

No que se refere ao motivo pelo qual os entrevistados se automedicam, constatou-se que 50% dos acadêmicos afirmaram ser a praticidade/comodidade o principal fator que os levam a ingerirem medicação sem prescrição, já os pacientes responsabilizaram a dificuldade/falta de médico (37%), o principal motivo pelo qual eles se automedicam (Tabela 1).

Com relação a recomendação de determinados medicamentos a outras pessoas, a maioria dos acadêmicos entrevistados (75%) relataram que é de costume recomendarem medicamentos a outras pessoas, enquanto que a maioria dos pacientes (67%), relataram que tem receio, e não indicam medicamentos para outras pessoas (Tabela 1).

Quando perguntados sobre quais as fontes de informações eram utilizadas para praticarem a automedicação, 20% dos acadêmicos relataram utilizar os livros como principal fonte de informação para o consumo de medicamentos. Com relação aos pacientes, 28% afirmaram que as farmácias são os principais meios que recorrem para obtenção de informações sobre os medicamentos (Tabela 1).

Quando avaliados sobre a possível ocorrência de reação medicamentosa, a maioria dos acadêmicos (88%) e pacientes (85%) entrevistados relataram não terem sofrido reação a medicamentos (Tabela 1).

DISCUSSÃO

A medicação é uma forma importante de cuidado pessoal, e evidências mostram que é a forma mais comum de resposta a sintomas. Fatores diversos como a medicalização e as estratégias promocionais da indústria farmacêutica, podem contribuir para a efetivação de práticas e desejos “irracionais” de utilização de medicamentos por indivíduos ou populações. No Brasil, pelo menos 35% dos medicamentos são adquiridos por automedicação¹⁰.

Entretanto, se o brasileiro tende a se automedicar, é porque na maioria dos casos não encontram postos de saúde próximo de suas residências, precisam esperar horas em uma fila e em muitos casos esperam dias ou até meses por um atendimento médico¹². Isso foi confirmado pela pesquisa quando notou-se que cerca de 37% dos pacientes entrevistados relataram praticarem a automedicação devido a falta/dificuldade de atendimento médico/odontológico. Já entre os acadêmicos, notou-se que o principal fator que os levaram a ingerir medicamentos sem prescrição foi a praticidade/comodidade, o que contrastou com o outro grupo avaliado.

Com relação ao consumo em geral de medicamentos de forma indiscriminada pôde-se verificar que no grupo correspondente aos pacientes, estes afirmaram que costumam fazer uso indiscriminado de medicamentos, perfazendo um total de 96%, o que acorda com o estudo de Medeiros et al.¹³, onde foram entrevistados pacientes das Unidades de Saúde da Família em Patos - PB e obteve-se uma porcentagem de 87% de pacientes que se automedicavam. Com relação aos acadêmicos, observou-se que 100% dos entrevistados afirmaram que fazem uso da automedicação, assim como no estudo de Franco et al.¹⁴, onde os estudantes do Centro Universitário do Município de Maringá – PR, asseguraram ingerir medicamentos sem o aconselhamento médico (92%).

Analisando os dados referentes ao conhecimento do significado do termo “automedicação”, pôde-se notar que pouco mais da metade da amostra referente aos pacientes afirmaram ter ciência do termo em questão (53%), já no estudo de Guênes et al.¹¹, verificou-se que a porcentagem de usuários dos Centros de Saúde Municipais de Campina Grande – PB foi inferior ao encontrado nesse estudo (50%), sugerindo que com o passar dos anos houve um maior acesso a informações deste tipo, seja pelo meio publicitário, televisão ou revistas, seja por outros motivos. No que se refere aos acadêmicos, verificou-se que a grande maioria

dos entrevistados tinha consciência do significado da automedicação e mesmo assim a praticava.

Aproximando-se da área odontológica, foi perguntado sobre a frequência de idas ao dentista e, a partir dos resultados verificou-se que 98% dos pacientes que participaram do estudo afirmaram procurar os serviços odontológicos com frequência, e relataram não ser a primeira vez que buscavam esse serviço. Ainda em comparação com o estudo de Medeiros et al.¹³, onde a maioria dos participantes (93%) relatou apenas procurarem o atendimento odontológico quando necessitam, com isso nota-se uma discrepância entre os dois estudos, visto que nesse estudo houve uma maior preocupação dos pacientes no que se refere a saúde oral, já no estudo comparativo os participantes afirmaram apenas procurar os dentistas a cada 1 ano, o que sabe-se que não é o suficiente para se obter uma saúde oral adequada.

Conforme Kriger et al.¹⁵, a atitude de procurar atendimento Odontológico somente após algum sintoma pode revelar uma não preocupação com a promoção e prevenção de saúde oral, tanto pelas entidades da saúde pública quanto pelos usuários.

Muitos usuários procuram o atendimento Odontológico após o aparecimento de sintomas de doença oral inicial, mas nem sempre o serviço de saúde pública possui disponibilidade de material, instrumental e de vagas para atendimento, tornando o problema de simples para crônico e muitas vezes obrigando o profissional apenas prescrever uma medicação paliativa a fim de minimizar problemas gerados pelo não cuidado com a saúde oral¹⁵.

No que se refere a indicação de medicamentos a outras pessoas notou-se que 75% dos acadêmicos costumam recomendar medicamentos a outras pessoas, levando em consideração sua experiência positiva. Considera-se este dado alarmante, levando-se em conta que pouco importou ter um grau de instrução maior, ou seja, o conhecimento adquirido na sala de aula através de disciplinas como Farmacologia e Terapêutica, não foi levado em consideração, já

que sabe-se que a indicação de um medicamento a terceiros pode não resultar em uma experiência positiva, como espera-se, tendo em vista que as pessoas possuem reações distintas. Pôde-se perceber que a resposta atingida pela maioria dos pacientes foi mais satisfatória (33%), o que demonstrou maior cautela por parte dos entrevistados.

Fazendo-se uma análise dos dados obtidos a partir da questão relativa as fontes de informações utilizadas para exercerem a automedicação, os entrevistados referentes a amostra dos pacientes afirmaram que o principal meio pelo qual costumam ser influenciados é a farmácia, perfazendo uma porcentagem de 28%, seguida da obtenção de informações através dos amigos, dentre todas as alternativas sugeridas. Comparando com o estudo de Tamietti et al.¹⁶, houve semelhanças nos resultados, tendo em vista que os pacientes que eram atendidos no Serviço Brasileiro de Urgência Odontológico, também recorriam aos parentes e amigos para a obtenção de informações. Esse fato pode revelar que existem dificuldades em conseguir tratamento odontológico público no município estudado. Em outras palavras, é mais fácil conseguir uma indicação de medicação com amigos do que conseguir ser atendido pelo centro de saúde e ali obter uma medicação prescrita adequadamente.

No estudo de Franco et al.¹⁴, não se notaram semelhanças nos resultados entre os acadêmicos que participaram da pesquisa, já que ficou constatado que 89,65% utilizaram conselhos de vizinhos, parentes, amigos ou outras pessoas na hora da compra ou escolha dos medicamentos, já os universitários deste estudo afirmaram ser os livros a maior fonte de informação, ou seja, o conhecimento adquirido para o consumo de medicamentos se baseia em fontes científicas, o que nos leva a uma maior tranquilidade, apesar de estes não estarem imunes as possíveis reações medicamentosas.

Segundo Santos et al.⁷, as pessoas não hesitam, quando se trata de aliviar alguma sintomatologia passageira apresentada, em tomar medicamentos por sugestões de familiares, amigos ou rendendo-se aos impulsos da publicidade. Estas pessoas não acreditam que os

sintomas são sempre individuais e qualquer medicamento deve ter uma utilização individualizada. Relacionado a isso, estão as reações medicamentosas que pode ser observada em alguns casos. Nesse estudo notou-se que um mínimo contingente de pessoas entrevistadas relataram ter sofrido reações medicamentosas (12%).

De forma geral, muitos são os casos onde as pessoas, frente às dores de dente, vão até as farmácias e pedem para os balconistas remédios para aliviar o sintoma e estes, despreparadamente, indicam medicamentos sem critérios, sem diagnosticar a doença dental ou oral e, pior, sem habilitação legal para tal. E com isso quem se prejudica com esta irresponsabilidade é o paciente, pois o problema não foi sanado, mas prorrogado. Quando se prescreve um remédio, o profissional além de estar bem embasado teoricamente sobre a ação da medicação apresenta experiência clínica sobre seu uso, bem como indicação e posologia. Para cada paciente e a doença que o acompanha não há um único remédio de escolha e nem sua dose é a mesma, caso contrário bastaria ler a bula que seria suficiente. Fica claro então, que para uma doença existem várias opções de abordagens terapêuticas com variações na posologia, bem como a necessidade do uso.

CONCLUSÃO

Com base na análise estatística dos resultados e literatura consultada pode-se concluir que o nível de conhecimento científico sobre as implicações que o consumo de medicação sem prescrição ou aconselhamento médico/odontológico foi inadequado, notando-se que a maioria dos acadêmicos afirmaram praticar a automedicação mesmo tendo informações suficientes sobre os prejuízos da ingestão inadequada de medicamentos, e mesmo assim não se dispuseram a extinguir esse hábito.

A maioria dos participantes pertencentes a amostra dos pacientes, também exerciam um consumo desenfreado da automedicação, mas que se sentiam despreparados para indicar medicamentos aos quais já tiveram experiências positivas, por isso não o faziam.

A partir dos resultados, verifica-se a necessidade da criação de programas que procurem erradicar essa prática tão danosa e que põe em risco a vida de tantas pessoas, além de incentivos a melhor eficiência no atendimento médico/odontológico visando a não necessidade do consumo de medicamentos sem prescrição.

Chegou-se portanto a conclusão de que como a automedicação é um hábito incorporado por grande parte da população de Patos-PB, acredita-se que o mesmo ocorra em todo o país necessitando de ações vigorosas e eficazes para combatê-la.

REFERÊNCIAS

1. Silva RCG, Oliveira TM, Casimiro TS, Vieira KAM, Tardivo MT, Faria Junior M, Restini CBA. Automedicação em Acadêmicos do curso de medicina. Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto 2012; 45(1):5-11.
2. Oliveira MA, Francisco PMSB, Costa KS, Barros MBA. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. Cad. Saúde Pública 2012; 28(2):335-345.
3. Galato D, Madalena J. Pereira GB. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. Ciência & Saúde Coletiva 2012; 17(12):3323-3330.
4. Pereira Júnior AC, Telles Filho PCP, Azevedo DSS. Automedicação: Consumo, orientação e conhecimento entre acadêmicos de enfermagem. Revista de enfermagem da UFPE online 2013; 7(6):4472-4478.

5. Naves JOS, Castro LLC, Carvalho CMS, Merchán-Hamann E.. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. *Ciência e saúde coletiva* 2010; 15(1): 1751-1762.
6. Paulo LG, Zanini AC. Automedicação no Brasil. *AMB - Revista da Associação Médica Brasileira* 1988; 34(2):69-75.
7. Santos B, Souza LG, Delgado NM, Torres WO. Incidência da automedicação em graduandos de Enfermagem. *Journal Health Sciences Institute* 2012; 30(2):156-160.
8. Silva RA, Marques FD, Goes PSA. Fatores associados à automedicação em dor de dente: análise a partir dos profissionais dos estabelecimentos farmacêuticos da cidade do Recife, PE. *Ciência e Saúde Coletiva* 2008; 13(0)697-701.
9. Loyola AIF, Uchoa E, Guerra HL, Firmo JF, Lima-Costa MF. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. *Revista de Saúde Pública* 2002; 36(1):55-62.
10. Aquino DS, Barros JAC, Silva MDP. A automedicação e os Acadêmicos da área de saúde. *Ciência e saúde coletiva* 2010; 15(5):2533-2538.
11. Guênes GMT, Cedro IR, Guênes GT, Coelho RS, Ribeiro AIAM, Ramos INC. Investigação da automedicação em Odontologia pelos pacientes que procuram os serviços odontológicos dos centros de saúde municipais da cidade de Campina Grande. *International journal of Dentistry* 2003; 2(1):211-215.
12. Nascimento MC. *Medicamentos: ameaça ou apoio à saúde?* 1. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent; 2003.
13. Medeiros LADM, Guimarães KB, Tavares RL, Bezerra ALD, Silva EM, Pereira DM, et al. Perfil da automedicação entre os usuários de odontologia das unidades de saúde da família do município de Patos - PB. *Coopex-FIP* 2010; 2(2):1-10.

14. Franco IS, Rangel MP, Mella Junior. Avaliação da automedicação em universitários.
In: VI Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar: 2009; Maringá. Anais.
Revista Unicesumar; 2009. p. 85.
15. Kriger L. Promoção de Saúde Bucal. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas; 2003.
16. Tamietti MB, Martins MAP, Abreu MHNG, Castilho LS. Fatores associados a automedicação em um serviço brasileiro de emergência odontológica. Pesq Bras Odontoped Clin Integr 2012; 12(1):65-69.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa pôde-se notar que a população em geral apresenta uma carência de conhecimentos sobre a automedicação. Evidenciou-se que tanto os pacientes como os acadêmicos costumam praticarem uma medicalização indiscriminada, e isto advém de problemas socioculturais que devem ser erradicados, a fim de prevenir possíveis danos a saúde do indivíduo que utiliza erroneamente a automedicação como meio de amenizar sintomas. Sabe-se que para isso deve-se realizar trabalhos voltados a educação em saúde no intuito de conscientizar a população dos riscos relacionados à ingestão rotineira e inadequada de medicamentos pode acarretar em danos irreversíveis para o indivíduo.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “COMPARAÇÃO DO CONHECIMENTO DA AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UFCG E ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA”.

Você foi selecionado aleatoriamente e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará prejuízo em sua relação com o pesquisador.

O objetivo deste estudo será avaliar o nível automedicação dos pacientes que procuram os serviços da Clínica Odontológica a UFCG, bem como acadêmicos da mesma instituição.

Sua participação nesta pesquisa constituirá em responder a um formulário.

O presente estudo não apresenta riscos ou desconfortos relacionados com sua participação.

Os participantes poderão ser beneficiados com o desenvolvimento de políticas de recursos humanos voltados para a educação continuada, o que enriquecerá seus conhecimentos e, portanto subsidiará um conhecimento da importância de uma medicação orientada por profissionais.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados dos resultados da pesquisa serão utilizados apenas para divulgação científica preservando sua identificação.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone de um dos pesquisadores, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou em qualquer momento.

Gymenna Maria Tenório Guênes
R. Jeová Bezerra, 110, Apto. 303
CEP: 58700-000Patos – PB

Paulyana Priscilla de Melo Freire
R. Vidal De Negreiros, 81, Apto. 303
CEP: 58700-330 Patos – PB
Cel.: (83) 9941-1123

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura do participante da pesquisa

--

APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Por este termo de responsabilidade, nós, abaixo assinados, respectivamente um dos pesquisadores e orientadora da pesquisa intitulada “COMPARAÇÃO DO CONHECIMENTO DA AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UFCG E ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA” assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeitos(s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, igualmente, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivos todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, até o período do término da pesquisa.

Patos, ____ de _____ de 2014.

Pesquisador(a)

Orientadora

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO PARA PERCEPÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO

Dados sócio demográficos:

Idade: _____ Sexo: F M

Naturalidade: _____

Estado Civil: Solteiro Casado Outros

1- É a primeira vez que procura os serviços odontológicos?
a) Sim b) Não

2- Você sabe o que significa automedicação?

3- Você usa ou já usou alguma medicação sem prescrição?
a) Sim b) Não

4- Quais os tipos de medicamentos usados com maior frequência em odontologia sem prescrição?
a) Alopáticos b) Homeopáticos c) Fitoterápicos

6- Por que faz uso de automedicação?

7- Recomenda medicamento a alguém?
a) Sim b) Não

7 - Quais?

Alopáticos _____

Homeopáticos _____

Fitoterápicos _____

8 - Quais as suas fontes de informação?

a) Televisão

b) Rádio

c) Cursos

d) Jornais

e) Parentes

f) Livros

g) Revistas

h) Amigos

i) Farmácias

9 - Já teve alguma reação medicamentosa ?
a) Sim b) Não

10 - Cite o (os) medicamento(s) :

11 - Você sabia que um medicamento, ou até mesmo uma planta medicinal pode trazer riscos à saúde?

- a) Sim b) Não

12 - Você associa?

- a) Medicamentos alopáticos com plantas medicinais
- b) Medicamentos homeopáticos com plantas medicinais
- c) Medicamentos alopáticos com medicamentos homeopáticos

Baseado no artigo *Investigação da automedicação em Odontologia pelos pacientes que procuram o atendimento odontológico dos centros de saúde municipais da cidade de Campina Grande (GUÊNES et al., 2003).*

ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA

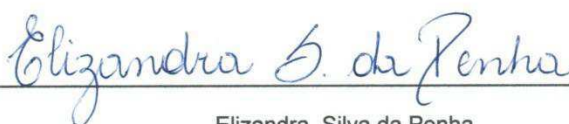
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL – CSTR
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – UACB

TERMO DE ANUÊNCIA

A Clínica-Escola Odontológica da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG está de acordo com a execução do projeto intitulado “COMPARAÇÃO DO CONHECIMENTO DA AUTOMEDICAÇÃO EM PACINETES QUE PROCURAM A CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UFCG E ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA”, coordenado pela pesquisadora Gymenna Maria Tenório Guênes, desenvolvido em conjunto com a acadêmica Paulyana Priscilla de Melo Freire, e assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nessa Instituição durante a realização da mesma.

Declaramos conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, onde esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Patos, 11 de março de 2014.



Elizandra Silva da Penha

Coordenadora da Clínica-Escola Odontológica da UFCG

ANEXO B – PARECER ÉTICO

FUNDAÇÃO FRANCISCO
MASCARENHAS/FACULDADE
INTEGRADAS DE PATOS-FIP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COMPARAÇÃO DO CONHECIMENTO DA AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES A CLÍNICA ODONTOLOGIA DA UFCG E ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Pesquisador: Gymenna Maria Tenorio Guenes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 30389014.6.0000.5181

Instituição Proponente: Fundação Francisco Mascarenhas/Faculdade Integradas de Patos-FIP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 648.114

Data da Relatoria: 12/05/2014

Apresentação do Projeto:

A automedicação é um procedimento caracterizado fundamentalmente pela iniciativa de um indivíduo, ou de seus responsáveis, em obter e utilizar um produto que lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas. Ações são necessárias para avaliar cuidadosamente a relação risco/benefício dessa prática e os medicamentos passíveis de serem disponibilizados sem prescrição, objetivando a promoção e a proteção à saúde individual e coletiva. O não cumprimento da obrigatoriedade da receita médica e a carência de informação e instrução na população em geral justificam a preocupação com a qualidade da automedicação praticada no país, principalmente considerando que o número de medicamentos de venda livre tem crescido nos últimos anos, assim como a disponibilidade desses medicamentos em estabelecimentos não farmacêuticos. Diante disso, é objetivo deste projeto, avaliar, através da aplicação de questionários, o índice de automedicação entre pacientes que procuram os serviços da Clínica Odontológica da UFCG e acadêmicos do curso de Odontologia desta mesma instituição na cidade de Patos-PB. E a partir dos dados que for obtido, o intuito dos idealizadores do projeto, será despertar nos participantes da pesquisa o alerta dos perigos que uma ingestão frequente e sem aconselhamento por um profissional pode acarretar na saúde do indivíduo.

Endereço: Rua Herculina Nóbrega S/N
Bairro: Belo Horizonte CEP: 58.704-000
UF: PB Município: PATOS
Telefone: (83)3421-7300 Fax: (83)3421-4047 E-mail: comitedeetico@iponline.com; cepfip@iponline.com

FUNDAÇÃO FRANCISCO
MASCARENHAS/FACULDADE
INTEGRADAS DE PATOS-FIP



Continuação do Parecer 543.114

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar o uso da automedicação em odontologia, através dos pacientes que procuram os serviços odontológicos da UFCG e dos acadêmicos do curso de Odontologia da mesma Instituição na cidade de Patos-PB.

Objetivo Secundário:

• Investigar se os pacientes que procuram os serviços odontológicos clínica da UFCG fazem o uso da automedicação em odontologia; • Identificar quais os principais responsáveis pela influência da automedicação em odontologia (familiares, amigos, vizinhos, etc.); • Identificar quais os medicamentos mais utilizados pelos pacientes na automedicação (alopáticos, fitoterápicos ou homeopáticos); • Verificar se as reações medicamentosas são resultantes da automedicação em odontologia; • Despertar nos pacientes o interesse pela procura dos profissionais da odontologia para orientação medicamentosa, evitando desta forma, efeitos nocivos à saúde advindos da automedicação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresentam-se de acordo com os termos propostos pela RESOLUÇÃO 466/2012.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Proposta de trabalho consistente, do ponto de vista metodológico e científico. Diante disso, é fundamental destacar que a pesquisa tem perfil acadêmico, apresentando relevância científica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentam-se de acordo com as orientações repassadas pela CONEP.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Cumprida a pendência relatada no parecer anterior, manifesta-se posicionamento favorável à realização do trabalho.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N
Bairro: Belo Horizonte CEP: 58.704-000
UF: PB Município: PATOS
Telefone: (83)3421-7300 Fax: (83)3421-4047 E-mail: comitadedeeticfp@gmail.com; cepfp@fipnorita

FUNDAÇÃO FRANCISCO
MASCARENHAS/FACULDADE
INTEGRADAS DE PATOS-FIP



Continuação do Protocolo 645.114

PATOS, 14 de Maio de 2014

Assinado por:
Flaubert Palva
(Coordenador)

Endereço: Rua Horácio Nobrega SN
Bairro: Belo Horizonte CEP: 58.704-000
UF: PB Município: PATOS
Telefone: (83)3421-7300 Fax: (83)3421-4047 E-mail: comitedeeticofip@gmail.com ; cepfp@fiponline

ANEXO C – NORMAS DA REVISTA

INSTRUÇÕES AOS AUTORES DA REVISTA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA – UPF

MISSÃO, ESCOPO E POLÍTICA DE SUBMISSÃO APRESENTAÇÃO DOS MANUSCRITOS CARACTERÍSTICAS E TIPO DE FORMATAÇÃO DE MANUSCRITOS

Todos os manuscritos serão submetidos, inicialmente, à apreciação dos Editores de Área e, se adequados à revista, serão submetidos a um Conselho Científico. Posteriormente os autores serão notificados pelo editor, tanto no caso de aceitação do artigo como da necessidade de alterações e revisões ou rejeição do trabalho.

O texto devera ser redigido em português ou em inglês, de acordo com o estilo dos Requisitos Uniformes para Originais submetidos a Revistas Biomédicas, conhecido como Estilo de Vancouver, versão publicada em outubro de 2005, elaborada pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (ICMJE).

O texto deverá ser apresentado em fonte Times New Roman tamanho 12, papel tamanho A4, com espaço duplo e margens de 3 cm de cada lado, perfazendo um total de, no máximo, 20 páginas, incluindo tabelas, quadros, esquemas, ilustrações e respectivas legendas.

As páginas deverão ser numeradas com algarismos arábicos no ângulo superior direito da folha. O título do artigo (em português e em inglês), assim como os subtítulos que o compõem deverão ser impressos em negrito.

ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Qualquer trabalho que envolva estudo com seres humanos, incluindo-se órgãos e/ou tecidos separadamente, bem como prontuários clínicos ou resultados de exames clínicos, deverá estar de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e seus complementos, e ser acompanhado da aprovação de uma Comissão de Ética em Pesquisa (CEP).

Não devem ser utilizados no material ilustrativo nomes ou iniciais dos pacientes, tampouco registros hospitalares.

No caso de trabalhos aceitos para publicação totalmente em inglês, correrá por conta dos autores o custo de revisão gramatical, com tradutor indicado pela Coordenação de Editoração do periódico. O custo da revisão gramatical da língua inglesa será repassado aos autores. A submissão de um manuscrito em língua inglesa à RFO-UPF implica na aceitação prévia desta condição. O mesmo é válido para a revisão gramatical dos abstracts.

Página de rosto

- título do manuscrito no primeiro idioma (que deve ser conciso, mas informativo);
- título do manuscrito no segundo idioma (idem ao item anterior);
- nomes dos autores por extenso, com seu grau acadêmico mais alto e sua filiação institucional (se houver), departamento, cidade, estado e país;
- nome do(s) departamento(s) ou instituição (ões) aos quais o trabalho deve ser atribuído;

- o nome e o endereço do autor responsável pela correspondência sobre o original.

Texto principal

Resumo: devem ser apresentados em um único parágrafo, os objetivos do estudo ou investigação, procedimentos básicos (seleção da amostra, métodos analíticos), principais achados (dados específicos e sua significância estatística, se possível) e as principais conclusões, enfatizando aspectos novos e importantes do estudo ou das observações. Não deve conter menos de 150 (cento e cinquenta) e mais de 250 (duzentos e cinquenta) palavras. Deve apresentar as seguintes subdivisões: objetivo, métodos, resultados e conclusão (para investigações científicas).

Descritores: devem ser fornecidos de 3 (três) a 5 (cinco) palavras-chave ou expressões que identifiquem o conteúdo do trabalho. Para a determinação destas palavras-chave, deve-se consultar a lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), elaborada pela Bireme (Biblioteca Regional de Medicina), e a de Descritores em Odontologia (DeOdonto), elaborada pelo SDO/FOUSP (Serviço de Documentação Odontológica/Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo).

Abstract e keywords: Idem ao item anterior. O texto deve ser paralelo ao do resumo.

No caso de investigações científicas, o texto propriamente dito deverá conter os seguintes capítulos: introdução, materiais e método, resultados, discussão, conclusão e agradecimentos (quando houver).

Introdução: deve apresentar as razões para a realização do estudo. Citar somente as referências estritamente pertinentes e não incluir dados ou conclusões do trabalho que está sendo relatado. A hipótese ou objetivo deve ser concisamente apresentado no final desta seção.

Materiais e métodos: devem identificar os materiais, equipamentos (entre parênteses dar o nome do fabricante, cidade, estado e país de fabricação) e procedimentos em detalhes suficientes para permitir que outros pesquisadores reproduzam os resultados. Dar referências de métodos estabelecidos, incluindo métodos estatísticos; descrever métodos novos ou substancialmente modificados, dar as razões para usá-los e avaliar as suas limitações.

Resultados: devem ser apresentados em sequência lógica no texto, nas tabelas e nas ilustrações com o mínimo possível de discussão ou interpretação pessoal. Não se devem duplicar dados em gráficos e tabelas e não repetir no texto todas as informações das tabelas e ilustrações.

Discussão: deve restringir-se ao significado dos dados obtidos, evitando-se hipóteses não fundamentadas nos resultados, e relacioná-los ao conhecimento já existente e aos obtidos em outros estudos relevantes. Enfatizando os aspectos novos e importantes do estudo. Nunca se deve repetir em detalhes dados já citados nas seções de Introdução ou Resultados e incluir implicações para pesquisas futuras.

Conclusão: deve ser associada aos objetivos propostos e justificada nos dados obtidos. A hipótese do trabalho deve ser respondida.

Agradecimentos: citar auxílio técnico, financeiro e intelectual que por ventura possam ter contribuído para a execução do estudo.

Citações: utilizar o sistema numérico de citação, no qual somente os números-índices das referências, na forma sobrescrita, são indicados. Números sequenciais devem ser separados por hífen; números aleatórios devem ser separados por vírgula. Evitar citar os nomes dos autores e o ano de publicação. Somente é

permitida a citação de nomes de autores (seguidos de número-índice e ano de publicação do trabalho) quando estritamente necessário, por motivos de ênfase.

Referências: As referências devem ser ordenadas no texto consecutivamente na ordem em que foram mencionadas, numeradas e normatizadas de acordo com o Estilo Vancouver, conforme orientações fornecidas pelo International Committee of Medical Journal Editors no “Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals” (<http://www.icmje.org>). Os títulos de periódicos devem ser abreviados de acordo com o “List of Journals Indexed in Index Medicus” (<http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html>) e impressos sem negrito, itálico ou grifo, devendo-se usar a mesma apresentação em todas as referências. Os sobrenomes dos autores devem ser seguidos pelos seus prenomes abreviados sem ponto ou vírgula. Usar a vírgula somente entre os nomes dos diferentes autores. Nas publicações com até seis autores, citam-se todos; nas publicações com sete ou mais autores, citam-se os seis primeiros e, em seguida, a expressão latina “et al.”. Incluir ano, volume, número (fascículo) e páginas do artigo logo após o título do periódico. Deve-se evitar a citação de comunicações pessoais, trabalhos em andamento e os não publicados; caso seja estritamente necessária sua citação, não devem ser incluídos na lista de referências, mas citados em notas de rodapé. A exatidão das referências bibliográficas é de responsabilidade dos autores.

Tabelas, quadros, esquemas e gráficos: devem ser inseridos ao longo do texto, logo após sua citação no mesmo. Devem ser numerados consecutivamente em algarismos arábicos. As legendas das tabelas e dos quadros devem ser colocadas na parte superior dos mesmos e quando for necessário, incluir logo abaixo destes uma listagem dos símbolos, abreviaturas e outras informações que facilitem sua interpretação. As legendas de esquemas e gráficos devem ser colocadas na parte inferior dos mesmos. Todas as tabelas e todos os quadros, esquemas e gráficos, sem exceção, devem ser citados no corpo do texto.

Unidades de medida: grandezas, unidades, símbolos e abreviaturas devem obedecer às normas internacionais ou, na ausência dessas, às normas nacionais correspondentes.

Abreviaturas e palavras: se estiverem escritas em outra língua que não seja a portuguesa deverão ser grafadas em itálico.

Imagens: fotografias, radiografias, microfotografias e imagens digitais deverão ser submetidas em tamanho e resolução adequados (300 dpi). Não serão aceitas imagens digitais artificialmente “aumentadas” em programas computacionais de edição de imagens. A publicação de imagens coloridas é de opção dos autores que devem manifestar seu interesse caso o manuscrito seja aceito para publicação. Todas as imagens, sem exceção, devem ser citadas no texto. As microfotografias deverão apresentar escala apropriada. Poderão ser submetidas um máximo de oito imagens, desde que sejam necessárias para a compreensão do assunto.

Declaração de Direito Autoral

A submissão dos originais à Revista da Faculdade de Odontologia da UPF implica transferência dos direitos autorais da publicação impressa e digital.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou à terceiros.

EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS

Livros

Netter FH. Atlas de anatomia humana. 2. ed. Porto Alegre:Artes Médicas Sul; 2000.

Livros em suporte eletrônico

Wotherspohn AC, Falzon MR, Isaacson PG. Fractures: adults and old people [monograph on CD-ROM]. 4. ed. New York: Lippincott-Raven; 1998.
 Ueki N, Higashino K, Ortiz-Hidalgo CM. Histopathology [monograph online]. Houston: Addison Books; 1998. [cited Jan 27]. Available from: URL: <http://www.hist.com/dentistry>.

Capítulo de livro

Estrela C, Bammann LL. Medicação intracanal. In: Estrela C, Figueiredo JAP. Endodontia. Princípios biológicos e mecânicos. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas; 1999. p. 571-653.

Capítulo de livro em suporte eletrônico

Chandler RW. Principles of internal fixation. In: Wong DS, Fuller LM. Prosthesis [monograph on CD-ROM]. 5. ed. Philadelphia: Saunders; 1999.

Tichemor WS. Persistent sinusitis after surgery. In: Tichenor WS. Sinusitis: treatment plan that works for asthma and allergies too [monograph online]. New York: Health On the Net Foundation; 1996.[cited 1999 May 27]. Available from: URL: <http://www.sinuses.com/postsurg.htm>.

Editor(es) ou compilador(es) como autor(es) de livros

Avery JK, editor. Oral development and histology. 2. ed. New York: Thieme Medical Publishers; 1994.

Organização ou sociedade como autor de livros

American Dental Association and American Academy of Periodontology. Introduce dentist to new time saving periodontal evaluation system. Washington: The Institute; 1992.

Artigo de periódico

Barroso LS, Habitante SM, Silva FSP. Estudo comparativo do aumento da permeabilidade dentinária radicular quando da utilização do hipoclorito de sódio. J

Dentofacial

Orthop

2003;

124(2):173-7.

Dissertações e Teses

Araújo TSS. Estudo comparativo entre dois métodos de estimativa da maturação óssea [Dissertação de Mestrado]. Piracicaba: Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Unicamp; 2001.

Dissertações e teses em suporte eletrônico

Ballester RY. Efeito de tratamentos térmicos sobre a morfologia das partículas de pó e curvas de resistência ao CREEP em função do conteúdo de mercúrio, em quatro ligas comerciais para amálgama [Tese em CD-ROM]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP; 1993.

Trabalho apresentado em evento

Cericato GO, Cechinato F, Moro G, Woitchunas FE, Cechetti D, Damian MF. Validade do método das vértebras cervicais para a determinação do surto de Crescimento Puberal. In: 22ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica; 2005; Águas de Lindóia. Anais. Brazilian Oral Research; 2005. p.63.

Trabalho de evento em suporte eletrônico

Gomes SLR. Novos modos de conhecer: os recursos da Internet para uso das Bibliotecas Universitárias [CD-ROM]. In: 10º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias; 1998 Out 25-30; Fortaleza. Anais. Fortaleza: Tec Treina; 1998. Barata RB. Epidemiologia no século XXI: perspectivas para o Brasil. In: 4º Congresso Brasileiro de Epidemiologia [online]; 1998 Ago 1-5; Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: ABRASCO;1998 [citado 1999 Jan 17]. Disponível em URL:<http://www.abrasco.com.br/epirio98/>.

Documentos legais

Brasil. Portaria n. 110, de 10 de março de 1997. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 18 mar 1997, seção 1, p

ANEXO D – CARTA DE SUBMISSÃO

Revista da Faculdade de Odontologia - UPF

CAPA
NOTÍCIAS

SOBRE

PÁGINA DO USUÁRIO

PESQUISA

ATUAL


ANTERIORES

Capa > Usuário > Autor > Submissões > #4128 > Resumo

#4128 Sinopse

RESUMO AVALIAÇÃO EDIÇÃO

Submissão

Autores	Paulyana Priscilla Melo Freire, Gymenna Maria Tenório Guênes, Francys Deize Fernandes Costa, Elizandra Silva da Penha, André Lustosa de Souza, Theresa Hortênsia Leandro de Carvalho
Título	COMPARAÇÃO DO CONHECIMENTO DA AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UFCG E ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA
Documento original	4128-14078-1-SM.DOCX 2014-08-05
Docs. sup.	4128-14079-1-SP.DOCX 2014-08-05 INCLUIR DOCUMENTO SUPLEMENTAR
Submetido por	Paulyana Priscilla Melo Freire 
Data de submissão	agosto 5, 2014 - 04:20
Seção	Artigos
Editor	Nenhum(a) designado(a)
Comentários do Autor	Segue em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pela Plataforma Brasil

Situação

Situação	Aguardando designação
Iniciado	2014-08-05
Última alteração	2014-08-05